

A construção híbrida do romance *Purgatório*.

*Tiago Calazans Simões¹, André Luís Mitidieri Pereira².

Inserir aqui, com fonte Arial 9, a(s) categoria(s) do autor(es) e Instituições(s).

1. Estudante de Letras da Universidade Estadual de Santa Cruz -UESC; *t.clzans@gmail.com

2. Professor do Depto.de Letras e Artes,UESC,Ilhéus/BA.

Palavras Chave: *Ditadura Militar Argentina, Espaço Biográfico, Tomás Eloy Martínez.*

Introdução

No período em que estou ligado ao projeto de pesquisa Tomás Eloy Martínez em produção biografemática e ao grupo de pesquisa (CNPQ) O espaço biográfico no horizonte da literatura, participei de discussões sobre cultura literária e crítica literária, em uma das vertentes da última - a crítica biográfica – que discutimos ao longo deste trabalho através do conceito de Roland Barthes (1990), o biografema, e do espaço biográfico de Leonor Arfuch (2010). O plano de pesquisa envolve a obra literária de Tomás Eloy Martínez, *Purgatório*, livro publicado originalmente na Argentina em 2008, focado em uma argentina residente nos Estados Unidos, Emilia Dupuy, que perde seu marido para a ditadura militar, colocando-se numa eterna busca por respostas a perguntas antigas. O que interessa aos estudos ligados ao grupo não é apenas o tratamento autoral martineziano, a composição híbrida de seu texto, mas também o contexto narrado na obra literária referida, de ditadura militar, que na Argentina ocupa lugar importante dentro de um cânone político-histórico, ao qual Tomás Eloy Martínez está dialogicamente conectado, embora seus textos apresentem certa ruptura e distanciamento.

Resultados e Discussão

O texto literário híbrido que estudo, *Purgatório* (MARTÍNEZ, 2009), situa-se no terreno fronteiro da narrativa histórica, do testemunho e do ensaio, sendo que o último desses gêneros traz juízo de valor, reflexão, opinião pessoal do autor, a própria versão, sua intuição e conclusões sobre os fatos históricos. Dessa forma, o autor demonstra no texto uma capacidade de problematizar a história, traz expectativas dos testemunhos de outros e de si mesmo, como alguém que vivenciou (de forma direta ou indireta) muitos dos acontecimentos tomados como contexto para a sua narrativa ficcional híbrida. Tomás Eloy Martínez nos traz em sua reflexão seus juízos de valor, inscreve-se na história dos fatos realizando uma ruptura a uma versão única da história, a voz narrativa compete com sua voz testemunhal contra a voz autoritária do discurso oficial. Assim, ele se reinscreve através da narrativa em uma nova possibilidade de interpretar o passado, refratando as várias possibilidades do prisma do discurso. É esse valor ensaístico que lhe permite alterar a linearidade autoritária, centralizadora e positivista da história dos vencedores.

Conclusões

os biografemas que para nós são de maior pertinência na presente investigação têm uma especificidade: se entrecruzem com os fatos e o contexto histórico; que digam respeito à vida do escritor enquanto jornalista exilado por escrever textos contrários ao permitido pela censura; aqueles que testemunham nas vozes de outros, encobertos pela história oficial: militantes de esquerda, ativistas, democratas, estudantes e mães da Praça de

Maio. Os biografemas acerca dessas figuras compõem o espaço biográfico martineziano, aliando-se a várias formas de narrar – cartografia, ensaio, história, memória, reportagem, romance policial – para uma descentralização do cânone literário e das versões históricas oferecidas pela ditadura argentina, representadas em seu romance híbrido. O sujeito histórico que também enfrentou seu purgatório, não deixa de narrar a si mesmo, sob perspectiva biografemática e metatextual, em várias passagens como a seguinte; quando se refere aos 30 anos de separação entre Emilia e Simón que, de certa forma, reproduzem: “o vácuo dos trinta anos que passei fora de meu país, o qual esperava encontrar, quando voltei, tal como o havia deixado. Sei que é uma ilusão, ingênua como todas as ilusões, e talvez tenha sido isso que me atraiu, porque os anos perdidos nunca deixaram de me atormentar e, se eu contá-los, se imaginar cada dum dos dias da vida que não vivi, talvez – pensei – possa exorcizá-lo” (MARTÍNEZ, 2009, p. 204).

Agradecimentos

A CNPq por ser fonte financiadora do meu plano de pesquisa. A André Luís Mitidieri Pereira, por ter acreditado no meu potencial desde sempre. A Gabriel Nascimento, por ter me inserido na vida acadêmica e por ter me ensinado que um outro mundo é possível. A Isaias Carvalho, por ter me ensinado a valorizar as pequenas coisas mesmo quando somos céticos demais para repará-las. Ao GPBIO, grupo de estudos ligados ao projeto que me insiro, pelas importantes discussões para a pesquisa, vida e sociedade. A União da Juventude Socialista, escola onde aprendi que de nada adianta tudo que produzimos se não tivermos como horizonte um novo amanhã, mais democrático e pluralizado.

ARFUCH, LEONOR. O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2010. BARTHES, Roland. Sade, Fourier, Loyola. São Paulo: Brasiliense, 1990. CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2003. CLÍMACO, Adriana Ortega. História e ficção em Santa Evita. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2014. DOSSE, François. O desafio Biográfico: Escrever uma Vida. São Paulo: EDUSP, 2009. LACLAU, Ernesto. Prefácio. In: ARFUCH, 2010, p. 09-14. MARTÍNEZ, Tomás Eloy. *Purgatório*. São Paulo: Companhia das letras, 2009. MATTOS, Cristine Fickelscherer de. Para uma reflexão teórica na leitura das obras de Tomás Eloy Martínez. Anais... 14º Congresso de Leitura do Brasil. Campinas, UNICAMP, 22-25 jul. 2003 Disponível em: . Acesso em: 24 set. 2015. ROMERO, Luis Alberto. História contemporânea da Argentina. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.